Ano 30.º — Sábado, 15 de Maio de 1937 — N.º 1474

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A Igreja contra o comunismo

Na Pastoral colectiva da Quaresma, o Episcopado português, referindo-se aos religiosos e religiosas bàrbaramente assassinados pelos marxistas espanhois, escrevia:

«A Igreja de Portugal inclina-se respeitosa e suplicante diante dêsses gloriosos mártires de Cristo e da Igreja, pedindo-lhes que alcancem da misericórdia divina, para a sua pátria, o perdão dos crimes e a paz de Cristo.»

Mas será o comunismo criminoso apenas na Espanha? Não haverá perigo comunista fóra da Espanha? O que se deu na Espanha deu-se na Rússia e tem-se dado intermitentemente no México; e, se as *Frentes Populares* começarem a governar noutros países contra as fôrças nacionais, tarde ou cêdo nêsses países a Igreja voltará a contar novos mártires como aquêles que nêste momento conta em Espanha. As Democracias conduzem hoje às *Frentes Populares*; as *Frentes Populares* têm como conseqüência lógica a instauração do comunismo, pela astúcia ou pela fôrça, pela passividade ou pela covardia das fôrças nacionais.

Mas a Igreja sabe que o comunismo é um flagelo universal: é-o pela fôrça das aspirações políticas da Rússia Soviética e também pelo seu espírito anti-cristão. «Por isso o Santo Padre Pio XI, denunciando os perigos do comunismo, o declara «o inimigo comum que ameaça tudo e todos, até o santuário da família, o Estado e a sociedade». Constitui não só para a Igreja mas ainda para a sociedade, um «imenso perigo», contra o qual não basta empregar o recurso dos meios puramente humanos, mas é necessário ainda recorrer ao auxílio divino pela oração.

«O primeiro perigo, o maior e o mais geral—adverte ainda o Vigário de Cristo—é certamente o comunismo em todas as suas formas e graus—porque ameaça tudo, apodera-se de tudo, infiltra-se em toda a parte, aberta ou disfarçàdamente, para atingir a dignidade individual, a santidade da família, a ordem e a segurança da comunidade social e, acima de tudo, a religião, indo até à negação aberta de Deus, e mais especialmente da religião católica, a Igreja católica».

Êste «perigo grande, total, universal» nem sempre toma as formas violentas e impías de que se revestiu na Rússia e na Espanha, por exemplo; não deixa, por isso, de ser fundamentalmente anti-cristão, e até se torna «mais perigoso», como ensina o Papa, porque mais fàcilmente penetra em certos meios.

Uma das provas de que o comunismo nem sempre toma formas violentas e impias, está no célebre manifesto dos católicos espanhois—*alguns* católicos espanhois e não, com certeza, dos melhores... — làrgamente divulgado pela imprensa bolchevista e pró-bolchevista mundial, acusando os soldados nacionalistas espanhois dos crimes cometidos pelos milicianos vermelhos em toda a Espanha. Outra prova, encontra-se nas estranhas alianças e atitudes políticas de grupos de católicos, como o da *Aube*, em França, que em nome dos princípios democráticos e para defeza dêstes não hesitam em reunir-se aos piores inimigos da Igreja...

Não pode a Igreja, conseqüentemente, desinteressar-se da propaganda comunista, que na Rússia é feita em nome do ateísmo e fóra da Russia não hesita em afirmar que nada existe, nos princípios comunistas, que contrarie os princípios do cristianismo. Ora, desde que o comunismo atinge «a dignidade individual, a santidade da família, a ordem e a segurança da comunidade», a Igreja não pode deixar de combater o comunismo e de condenar aquêles católicos que, afirmando-se embora católicos, se aliam com os piores inimigos da civilização cristã.

A.

Efemérides

15 de Maio

1848— Raspail, Blanqui e Barbés revolucionam-se contra o govêrno de Lamartine, em França.

— Revolução republicana na Austria, vendo-se o imperador forçado a saír de Viena.

1877—Mac-Mahon tenta, pela terceira vez, atraiçoar ostensivamente a República Francêsa.

Transferência...

=x=

Que a obra de protecção à grávida que o sr. dr. Bissaia Barreto aí pretendeu instalar, de combinação com a *Gota* do sr. dr. Machado, vai ser transferida para Vila Nova de Ourem.

Parabens aos felizes. E que tenham muitos meninos é o que nós lhes desejâmos...

16 de Maio

Faz àmanhã anos—109—que Aveiro ergueu a sua voz contra o despotismo de D. Miguel, cujo movimento se iniciou lá em baixo, na Praça do Comércio, e que, tendo fracassado, custou a vida a alguns revolucionários que subiram ao patíbulo, sendo mais tarde as suas ossadas reünidas num monumento que o município de 1865 mandou levantar no antigo cemitério da cidade para perpetuar a memória dêsses sacrificados.

Em homenagem a êles, foi escolhido, com justificada razão, o dia 16 de Maio para o feriado municipal.

O TEMPO

—o—

A Primavera ainda se não fixou. Anda, ao que parece, a fazer fòsquinhas.

E não se passa disto.

Reis de Inglaterra

—o—

Fôram coroados solenemente no dia 12 os novos soberânos da grande nação britânica, tendo as festas atingido extraordinárias proporções de brilhantismo, como estava previsto.

Calcula-se em muitos milhões o número de pessoas que se juntaram para as presencear, chegando algumas ruas de Londres, avenidas e parques a ser de exígua pequenez para conter tanta gente.

O nosso Govêrno fez-se também representar condignamente.

FATIMA

—o—

Com destino à Cova da Iria passaram por aqui muitos automóveis e camionetes do norte, conduzindo peregrinos, calculando-se em mais de 200 mil os que se reüniram em volta do templo e assistiram à procissão das velas na noite de quarta-feira.

O que é pena é que se não faça cá o mesmo que em Lourdes, no capítulo comodidades. Já agora...

Mais candieiros

—:—

Já fôram colocados na Rua de José Estêvão e na de Bento de Moura, candieiros iguaiss ao da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, constando-nos que, em seguida, se pensa em iluminar condignamente a Praça Marquês de Pombal que fica em frente ao Govêrno Civil.

Que não esqueçam também dois ou quatro na Praça do Comércio.

E depois, no Jardim e no Parque, os indispensáveis.

Pelo Correio

=x=

O público queixa-se de que há horas durante o dia, principalmente da banda da tarde, que para se adquirir um selo na estação telégrafo-postal é preciso perder um tempo infinito à espera de ser servido.

Acreditâmos porque já connôsco se tem dado o mesmo caso. O que nos obriga a pedir providências.

Êste número foi visado pela Censura

É isso mesmo!

——

Transcrevemos dum jornal lisbonense:

O novo Governador Civil de Aveiro, sr. dr. José de Almeida Azevedo, declarou, ao receber um grupo de amigos que o fôram cumprimentar, que é costume, segundo lhe dizem, os Governadores Civis enunciarem, no comêço das suas funções, o programa da sua acção.

«Entendo—disse o novo Governador de Aveiro—que os Governadores Civis têm um único programa: é o do Govêrno que representam. É êsse o programa que têm de executar com lealdade».

E, nesta ordem de idéas, concluíu o sr. dr. Jose de Almeida Azevedo: «Não trago, pois, nenhum programa, meus senhores. Trago, apenas, uma grande boa vontade de corresponder à confiança que em mim foi deposta por S. Ex.ª o sr. Ministro do Interior».

É isso mesmo, sr. Governador! Se em tôda a parte se falasse assim e pensasse dêsse modo, desde as regedorias aos mais altos departamentos, havia menos confusões, mais obras, menos pedantismos, etc., etc.

É essa, de facto, a única doutrina certa. O Govêrno, pelo Ministro do Interior, dá os programas. E àqueles que os saibam cumprir, sem pretenções nem desvios, não precisam de fazer mais nada para servirem o Estado Novo e merecerem da sua Pátria!

Porque já não é pouco.

LEGIÃO PORTUGUESA

O que àcêrca dela e dos seus fins nos disse, numa entrevista, o sr. capitão Teófilo Duarte

Esteve a semana passada em Aveiro o sr. capitão Teófilo Duarte, membro da Junta Central da Legião Portuguêsa, que, andando a percorrer os vários distritos do país, também veio a esta cidade inteirar-se do incremento da importante organização para o que conferenciou com algumas entidades sôbre o assunto. Conhecedores dessa circunstância não nos sofreu o ânimo e indo ao encontro do distinto oficial pedimos-lhe uma entrevista para o *Democrata*. O sr. capitão Teófilo Duarte obsequiòsamente acedeu ao nosso desejo, e, assim, ao ser interrogado sôbre os fins da sua visita à nossa terra, respondeu:

—Vim tratar da questão de fundos para o distrito, trocando impressões com a Comissão Distrital.

E prosseguindo, elucida:

—A vida da Legião assenta sôbre dois factores que reputamos fundamentais: instrução militar eficiente, de modo que ela não seja apenas uma tropa de parada, mas sim de combate, e disponibilidades financeiras que permitam dotá-la dos elementos precisos para se poder bater eficazmente. Cada distrito tem que viver dos seus próprios recursos, sem contar com os dos outros e lamentável seria que Aveiro tivesse que vêr, num futuro mais ou menos próximo, reduzida a sua capacidade combativa pela falta de assistência financeira dos seus homens mais abastados.

— E como funciona, em todo o país, o serviço de angariação de fundos?

—A Junta Central entendeu que a maneira prática de conseguir os milhares de contos necessários à vida da Legião seria, em vez da subscrição para que toda a gente contribuiu com os 100$00 do costume, adoptar o critério de rotear a verba orçamentada para as despesas, pelos maiores contribuintes, duma forma proporcional aos seus rendimentos colectáveis, corrigidos segundo as informações obtidas no que respeitasse a encargos individuais e outros factores.

— Mas não receou a Junta Central levantar protestos com a aplicação dêsse novo processo?

—Receámos, de facto, mas não recuamos perante êles. A Junta é composta de homens práticos que lançaram a Legião, não com discursos ou entrevistas preocupàdamente literárias, mas atirando com 30.000 homens para os quarteis, onde aprendem a disparar uma espingarda, a fazer crepitar uma metralhadora, ou a estoirar uma granada. Ela entendeu que os sacrifícios de tanta gente humilde que àmanhã poderá morrer em defesa duma organização social que aproveita mais aos favorecidos da fortuna que a ela própria, não podiam ser sabotados por umas dúzias de egoistas que se desculpassem da exigüidade dos seus donativos com o desconhecimento que tinham das nossas necessidades. Nós pedimos aquilo que precisamos e que reputamos estar dentro das possibilidades daquêles a quem nos dirigimos. Os que entenderem que os contos ou as centenas de escudos que lhes solicitamos valem mais que o sangue dos legionários ou a honra das próprias mulheres e filhas, que fiquem com a responsabilidade da sua recusa, na certeza de que o seu procedimento não passará despercebido.

—Quais os resultados colhidos?

—Em Lisboa, maravilhosos. Em 8 dias, obtivemos 1.400 contos de 100 entidades a que nos dirigimos. Claro que houve uns tantos senhores que nada deram, alegando uns que preferiam que fôsse o Govêrno a lançar um adicional sôbre as contribuições; dizendo outros que já pagavam o suficiente ao Estado para êle os defender, e fingindo-se os restantes muito indignados por não se deixar à sua generosidade a fixação da importância a dar. Escusado será dizer que, salvo uma ou outra excepção, se trata de pessoas que, qualquer que fôsse a modalidade adoptada, sempre encontrariam argumentos para justificarem o que prefeririam fazer — não pagar.

—E quanto à província?

—As notícias que tenho são animadoras. Em 8 distritos recolhemos até agora, 1.050 contos, apenas nas respectivas sédes. Castelo Branco entrou com 140 contos, Evora com 200, Portalegre com 190, Braga com 100 e assim sucessivamente. Homens como o sr. Visconde de Guilhofrei, Barahona, Descalço e Fialho, entraram, respectivamente, com 100, 25, 30 e 34 contos; três industriais de Coímbra deram-nos, cada um, 20 contos. Toda essa gente raciocina mais acertàdamente na sua singeleza de homens de trabalho do que muitos pseudo-intelectuais... que acreditam na possibilidade de transitarem duma situação conservadora para outra, extremista, sem correrem gràves riscos. Esquecem-se de que as grandes convulsões sociais de hoje se caracterizam pelo extermínio integral das classes julgadas parasitárias. Dôce ilusão a de tanta gente da nossa terra!

— Que impressão leva de Aveiro?

—A de que as coisas aqui estão-se encaminhando num sentido que faz honra às pessoas que têm a seu cargo impulsionar o nosso movimento. Os oito legionários que durante muito tempo constituiam toda a fôrça da

Ecos da Capital

Uma equipe desmantelada

E' bem conhecida dos aveirenses a èquipe espanhola de *foot-ball* do *Deportivo Guardés*. Realizou alguns jogos com os grupos do *Club dos Galitos* e do *Beira-Mar*, quer em Aveiro quer em La Guardia, em desafios que decorreram sempre num ambiente de franca camaradagem sportiva. Desses encontros nasceram conhecimentos e amizades que foram crescendo com as repetidas visitas dos aveirenses a La Guardia e de guardeses a Aveiro.

E cabe agora a triste notícia: A antiga èquipe do *Guardés* está desmantelada.

Os seus elementos valiosos, um foi fuzilado, outro apareceu morto nas areias do Rio Minho; o seu *captain* anda fugido e dois dos seus antigos directores foram fuzilados. Do mesmo grupo, o componente de melhor cultura, educado na Suissa, está na frente de combate nas linhas do General Franco e, dos seus antigos directores, um é hoje figura de destaque no Govêrno de Burgos, revelando-se pelas suas qualidades de trabalho, de inteligência e de carácter.

Conheciamos o *Deportivo Guardés*. Nunca lhe regateámos simpatia e dedicação. E' que os aveirenses tinham naquela agremiação verdadeiros amigos. A tal ponto que as victórias dos nadadores do *Beira-Mar*, em Vigo, eram festejadas em La Guardia, pelo *Deportivo*, com a alegria que êsses triunfos costumam comunicar a autênticos consócios!

Pois bem: Aquêles alegres companheiros de èquipe, aquêles rapazes, todos como irmãos, mataram-se uns aos outros!

O caso não precisa de comentários.

A èquipe do *Deportivo Guardés* é o prisma talvez do qual podemos ver a Espanha de hoje. E observado êsse panorama de dôr, com reflexão, podêmos meditar no exemplo para lhe tirar as conclusões que se impõem à consciência dos portuguêses, de todos os portuguêses que tanto vivemos pelo coração: defendamo-nos dum horror tamanho; todos unidos, sincera e devotadamente, na hora de hoje e de qualquer perigo. Lembremo-nos que «Portugal é para os portuguêses».

V. B.

Semana da Tuberculose

—o—

A sessão cinematográfica de terça-feira reverteu a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos, tendo-se encarregado da passagem da casa um grupo de senhoras da nossa terra.

Foi precedida de algumas palavras do sr. dr. Adérito Madeira, director do Dispensário, que, em linguagem clara, se alongou em considerações sôbre a doença, que é um terrível flagelo da Humanidade, indicando a maneira de a combater.

No final a assistência distinguiu-o com uma prolongada salva de palmas.

NO JARDIM

A Banda Regimental ao terminar, no domingo, a execução da peça *Tomada de Moscow (1812)* foi alvo de ovações por parte da assistência bem como o seu chefe sr. capitão Pereira Biscaia.

A pedido volta àmanhã a executá-la.

TEATRO

—x—

O *grande panfletário e eminente jornalista*—pois quem havia de ser?—acaba de descobrir, pelo muito amor que o prende à terra, que a revista *Ao cantar do Galo* é uma porcaria! E isso proclama.

O que vale é que nem tôdas as vozes chegam ao céu...

Dr. Afonso Costa

--o—

Morreu na noite de segunda para terça-feira em Paris, onde se achava homisiado desde 1917, o fogoso republicano, que tanto contribuíu para a proclamação da Rèpública em Portugal, mas cujo prestígio não resistiu aos abalos provocados pelas lutas políticas desencadeadas pouco tempo depois do 5 de Outubro.

Tem uma vasta biografia o extinto que, acabando os seus dias aos 66 anos, deixa nome na história. Desde os bancos da escola que se revelou como estudante de talento e convicto republicano. Depois marcou lugar de destaque no fôro e ascendeu à cátedra universitária como professor dos mais distintos. Foi deputado, presidente de ministério, ministro da Justiça e das Finanças e chefe dum grande partido que se desmantelou por êrros cometidos e uma péssima orientação dos seus dirigentes. Mas adeante. Não é o momento próprio para recordar coisas que só concorreram para o aniqüilamento político do que chegou a ser uma figura inconfundível dêste país.

O cadáver do sr. dr. Afonso Costa vem para Seia, terra da sua naturalidade, afim de no cemitério dessa pequena povoação receber sepultura. Perante êle nos inclinamos, esquecendo, por instantes, tudo que nos fez vibrar por ir de encontro à nossa maneira de vêr, puramente nacionalista.

Obras camarárias

—o—

Chamâmos a atenção do vereador do respectivo pelouro para o estado em que ficou o pavimento da Rua de Sá depois das obras há pouco ali realisadas. Atamancar, assim, não, que é feio.

A pequena imprensa

=o=

Dum colega, descreteando sôbre a nossa vida:

«Á imprensa da província é costume chamar-se-lhe—a *pequena imprensa*—como se à sua mais limitada expansão, ou restritos recursos, não correspondessem, antes, uma grandeza de ânimo que lhe sobrepuje e adjectivo *pequena*.

Ela, de modo geral é pequena, porque vive desajudada de auxílios materiais, pois que o egoísmo de muitos e o comodismo da grande maioria, não se sujeita a incertezas de proventos.

. . . .

Mas—coisa notável, em que todos têm obrigação de reparar: a chamada pequena imprensa, a-pesar-de tudo, lá vai singrando sempre, mercê de grandes dedicações, e—o que é mais—de rosto descoberto, trabalhando denodadamente *pro domo sua* com o maior espírito de isenção e dentro da mais correcta atitude».

Pois está claro. Nós, nós é que *fazemos ver* e tudo o mais são... histórias.

Convençam-se.

Legião nesta cidade, eram um sintoma que causava sérias apreensões à Junta. Depois o número foi aumentando e Aveiro, hoje, já não constitue a mancha negra que era a única em todo o país, há semanas. Visitei 10 distritos do norte e centro do país e por toda a parte encontrei um entusiasmo extraordinário. Novos e velhos, ricos e pobres, fidalgos e plebeus, todos timbram em manejar uma espingarda o melhor que podem. No 28 de Maio todos os distritos terão uma luzida representação em Lisboa e ainda bem que Aveiro está recuperando o tempo perdido para não fazer excepção. Perfeição na instrução militar e dinheiro para custear as despezas, eis os dois objectivos imediatos da nossa actividade. O primeiro já dá sinais de vir a ser conseguido e quanto ao segundo espero que os esforços da Comissão Angariadora de Fundos, amparados pela assistência do sr. Governador Civil em exercício, conseguirão fornecer-nos as centenas de contos que pedimos ao distrito, de modo que os 6 000 que precisamos não falhem. Os legionários pobres, prontos a morrer, esperam que os ricos-homens saibam cumprir o seu dever.

E assim terminou a entrevista, exprimindo nós aqui ao sr. capitão Teófilo Duarte o nosso maior reconhecimento pela honra que nos deu concedendo-no-la.

A situação dos camponeses na U. R. S. S.

=o=

As relações entre os comunistas e os camponeses assentaram, na U. R. S. S., sôbre um mal entendido: enquanto os primeiros queriam, única e simplesmente, a abolição da propriedade privada — embora prometessem alto e bom som «A paz e a Terra!» aos trabalhadores — os camponeses por sua vez, sonhavam a divisão da propriedade.

Dêsse equívoco trágico nasceu a desinteligência profunda que explica as revoltas constantes dos operários dos campos, afogadas tantas vezes em sangue, e a situação miserável em que hoje vivem os «novos servos».

Veja-se, a propósito, o depoimento insuspeito de Yvon, operário francês, anarquista, que viveu onze anos na U. R. S. S., trabalhando nas fileiras do operariado moscovita. Eis o que êle diz, àcêrca dos camponeses, no seu livro *O que se tornou a Revolução russa*:

«O trabalhador dos campos é também um assalariado ou obrigam-no a sê-lo. Não tem terra própria. «A terra para os camponeses» transformou-se em «a terra para o Estado», tal e qual como a fábrica.»

O autor descreve depois a vida miserável do camponês para o qual existe agora o que de mais odioso havia na fábrica: castigos e multas por tudo e por nada.

E, a respeito de pensar, a verdade é esta: são obrigados, aliás como todos os que vivem na Rússia, a professar uma religião oficial—a divinização de Estaline—e a cumprir um catecismo único, o que ninguém pode subtraír o seu espírito.

Verdadeiro paraíso, não há dúvida...

O "Hindenburg"

=x=

Não é como novidade que damos a notícia da catástrofe do maior dirigível do mundo e que, ocorrida a 6 do corrente, quando já na base de Lakehurst se propunha amarrar na respectiva torre, encheu de horror quantos a presenciaram, pelo inesperado do acontecimento.

A grande aeronave, pouco antes da explosão que a destruiu a 100 metros de altura do solo, voara sobre Nova-York e por isso é de calcular a impressão que causada na América do Norte apenas se soube da ocorrência, cujas causas quer-nos parecer que há-de ser difícil determinar com precisão.

Coincidência notável: o *Hindenburg* iniciou as suas carreiras da Alemanha para a América em 6 de Maio de 1936, partindo dos estaleiros de Friedrichshafen. Teve, portanto, apenas, um ano de existência, mas durante êsse lapso de tempo fez 36 viagens, percorrendo 306.500 quilómetros.

Era ainda o famoso aparelho o mais moderno e o mais recente dos zepelins. Media de comprido 243 metros, tinha de diâmetro 41 e a sua velocidade comercial era de 150 quilómetros por hora, o que lhe permitia um serviço regular e estava em condições de esperar-se que seria bem sucedido nas viagens semanais de ida e volta que estava em vésperas de encetar para além Atlântico.

Das 99 pessoas que o dirigível transportava, entre passageiros e tripulantes, parece estar averiguado terem morrido 40, incluindo o comandante Lehmann.

Curvamo-nos perante tão grande infortúnio.

BENEMERENCIA

—o—

Passando àmanhã o 16.º aniversário da morte de sua primeira esposa, a sr.ª D. Laura Marinho Ribeiro de Almeida, foi-nos entregue pelo sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives, a quantia de 100$00 para distribuírmos pelos pobres em sufrágio da alma da extinta.

Registando e agradecendo mais esta prova da sua generosidade, no próximo número publicaremos os nomes dos que vão ser contemplados com aquela importância.

* * *

Uma alma caridosa entregou tambem nesta Redacção a quantia de 10$00 para ter igual destino.

Agradecemos.

Lêr a 4.ª página

Coisas e tal...

Estamos no abrir da estação turística. Começa o movimento das excursões e Aveiro, nas últimos anos, tem tido o prazer de verificar que elas acorrem aqui com crescente entusiasmo.

As nossas belezas naturais são únicas no País, e quem vem uma vez fica sendo um admirável propagandista desta verdade, do que resulta o aumento.

Mas, além da nossa encantadora situação e clima, nada mais tem seduzido o passeante. Nem festas, nem hoteis... Nada. Uma tristeza!

Pois bem! Êste ano as coisas mudaram. Abrirá um hotel que merece êste nome. Por cima da Arcada e por isso se chamará Arcada Hotel ou Hotel da Arcada, em breve encontrará o turista, mesmo exigente, um hotel, com a direcção dum técnico especialisado, onde terá um confôrto já perfeito e até algum luxo.

Êste facto, importantíssimo entre nós, vai contribuír decididamente para o desenvolvimento turístico em Aveiro. É, porém, urgente que todo o Portugal saiba disto, pois desde Caminha até Vila Real de Santo António se sabe que em Aveiro se não pode ficar por falta de hotel!

Esta tarefa cabe ao seu proprietário sr. Aristides Tavares Ferreira, ao seu gerente técnico e ainda à Comissão de Turismo que, vendo resolvido o problema máximo que lhe competia resolver, tem o dever agora de, ao menos, auxiliar a propaganda nos primeiros anos. O réclamo que o proprietário faça, embora com muito boa vontade e sacrifício financeiro, é insuficiente para bem resultar em benefício da cidade. Esperamos, portanto, que os cartazes da Comissão de Turismo passem também a falar da existência de um hotel capaz de bem receber quem tiver ensejo de aqui repousar e mesmo passar alguns dias.

É natural que a Comissão de Turismo já tivesse pensado nisto e se tivesse, mesmo, interessado pelo assunto, visitando o hotel em acabamento para se inteirar do andamento das obras e das suas possibilidades futuras. Se o não fez já, então pouco interêsse lhe tem merecido tão importante melhoramento.

Além do hotel, há também mais alguma coisa em preparação: Ficou adiada, no carnaval, a Batalha de Flôres que certamente se realisará durante o verão e julgamos que a quando a prometida visita dos vianenses.

A Secção Náutica do Club dos Galitos, segundo nos informaram, começou a sua actividade e projecta uma festa na Ria em data a determinar. Os barcos já se têm visto com as suas équipes em treinos. Oxalá lhes não falte, igualmente, o indispensável apôio, que bem preciso é.

Aguardemos, pois, os primeiros passos do turismo. Êles devem merêcer-nos o melhor carinho e amparo, cativando e prendendo a nós todos essa criança, que poderá auxiliar grandemente o desenvolvimento da indústria e comércio locais.

Se há quem faça tanto... com bem pior matéria prima...

Ac.

Sempre há cada um!...

—o—

No número do *Democrata* que saíu no princípio do mez, 1 de Maio, escrevemos que «antigamente o operariado festejava êsse dia com cortejos e comícios em que fogosos oradores pugnavam pela redução das horas de trabalho e outras regalias julgadas indispensáveis à sua vida laboriosa». E acrescentámos: «Hoje, porém, tudo isso foi posto de lado, passando a data **quási** despercebida. Principalmente no nosso país».

Pois querem saber a catilinaria que a inofensiva notícia provocou e que, com a inicial—*B.*—a servir de assinatura, veio num jornal reviralhista de Agueda?

E' lêr:

Vê-se que o autor de tais linhas não lê os diários do Pôrto, aliás, não teria lançado à publicidade tão descabida e menos verdadeira informação.

Nós que em Vila Nova de Famalicão assistimos às festas, comemorando êsse dia, não sendo já crianças, podemos afirmar que nunca assistimos a tão grande manifestação em honra do trabalho, não exagerando se dissermos que do cortejo faziam parte 10 a 15 mil operários e trabalhadores e que ali convergiram de todo o Minho, principalmente de Braga, Viana do Castelo, Barcelos e Guimarães.

Ou não fará o Minho parte do nosso país?

Que precisava este B. que nós lhe respondessemos? Ele é que não sabe nem, sequer, soletrar, e eis a razão da sua impertinencia.

Ora nós escrevemos que a data do 1.º de Maio passava, principalmente no nosso país, **quási** despercebida. Pelo que salvámos as raras excepções, que, neste caso, foram as festas de Vila Nova de Famalicão além doutras de somenos importância.

Forte coisa é a miopia!...

«Matinée»

—:—

O *Esperança Atlético Club* realisa àmanhã outro baile, no vasto salão da sua séde, abrilhantado pelo *Veneza-Jazz*.

Agradecemos o convite.

IMPRENSA

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Em distribuição o seu n.º 9, que vem recheado de excelentes gravuras e bôa prosa, como se póde verificar pelo seguinte sumário:

Caminhando sempre...
O Distrito de Aveiro em face da nova divisão provincial.
O Mosteiro de Arouca—III—O Museu.
Informações paroquiais do distrito de Aveiro de 1721 (continuação).
História do Liceu de Aveiro.
Vila Chã (S. Roque).
Sever do Vouga e suas indústrias.
A costa, o porto e a região de Aveiro na defêsa de Portugal.
Mais um subsídio para a «História Regionalista», da freguesia de Duas-Igrejas—Os «votos Sant' Iago.
Grafico da pressão atmosférica em Aveiro de 24 a 31 de Janeiro de 1937.
Museu de Aveiro.
Bibliografia.

O *Arquivo* entrou no terceiro ano, pelo que dignos são dos maiores louvores aquêles que, metendo ombros à empreza, ainda não esmoreceram, continuando, por isso, a prestarem um optimo serviço a Aveiro e seu distrito.

A burla democrática

Lenine classificou, algures, de burla democrática o sistema parlamentar. Transcrevemos, hoje, o seguinte trecho de Vlademir Ilito Oulianof:

«No sistema parlamentar, o trabalho real de Govêrno faz-se entre bastidores e é realizado pelas Repartições, Comissões, Estados Maiores: o parlamento existe para discursar, com o objectivo determinado de enganar os povos».

O fundador da III Internacional declarou, mais de uma vez, que os parlamentos só servem para ludibriar os povos com palavras retumbantes. Após essas categóricas e insofismáveis declarações nenhum marxista-leninista pode entrar nas frentes populares sinceramente. Fazendo-o, trai o seu *mestre* e trai o povo ao procurar enganá-lo com a burla democrática.

O novo terror

—o—

O hebdomadário belga, *La Légion Nationale*, publicou recentemente a narrativa impressionante das crueldades inexcedíveis praticadas pelos marxistas em Málaga, escrita por uma alta personalidade belga que residia nesta cidade e para ela voltou logo que os nacionalistas ali chegaram na sua avançada vitoriosa.

Eis um dos trechos mais curiosos dessa descrição:

«Mais de 10 mil pessoas, homens, mulheres e crianças, foram assassinadas quási sempre depois de longo martírio: dedos cortados, olhos arrancados, mutilações de toda a espécie... As casas burguezas, mesmo as mais modestas, foram saqueadas. Málaga conheceu os horrores da fome durante um mês inteiro. Recebia-se apenas um miserável pedaço de pão feito com farinha de milho deteriorada e que provocou numerosos casos de envenenamento. Quando as tropas de Franco libertaram a cidade, verificaram, no entanto, que os alojamentos destinados aos *comités* vermelhos regorgitavam de vitualhas! Sabe-se bem que os *comités* comiam à-tripa-fôrra, enquanto o povo morria de fome! Belo exemplo de solidariedade social!

Quanto à moral, é melhor não falar nisso. Durante os sete meses da dominação comunista, a *moralidade* consistiu em roubos, assassínios e violações.»

É a êste espectáculo de miséria e pavor que as tropas nacionalistas espanholas estão pondo termo.

PALAVRAS DUM FRANCÊS

Há dias, um francês que vive em Portugal há alguns anos, dizia-me:

—O que mais me surpreende na figura de Salazar é a maneira como êle, a propósito dos problemas mais extraordinários, discorre. Nos seus discursos, na mais simples palavra êle mostra-se ser o político profundo, o psicólogo completo e até o literato que na referência ao problema mais agreste deixa marcado o seu estilo incomparável.

Fiquei à espera da continuação das considerações do meu amigo e êle puxou do jornal e disse-me:

—Ora oiça êste período, a propósito da vinda da embaixada dos portugueses no Brasil.

E leu, perante a minha curiosidade:

—«Não nos seduz nem nos satisfaz a riqueza, nem o luxo da técnica, nem a aparelhagem que domina o homem, nem o delírio do mecânico, nem o colossal, o imenso, o único, a fôrça bruta, se a asa do espírito os não toca e submete ao serviço de uma vida cada vez mais bela, mais elevada e nobre. Sem nos distraír da actividade que a todos proporcione maior porção de bens e com êles mais confôrto material, o ideal é fugir ao materialismo do tempo: levar a ser mais fecundo o campo, sem emudecer nêle as alegres canções das raparigas; tecer o algodão ou a lã no mais moderno tear, sem entrelaçar no fio o ódio de classe nem expulsar da oficina ou da fábrica o nosso velho espírito patriarcal».

Ao terminar, o meu amigo francês exclamou:

—Há nêste período um vasto conhecimento de tudo: da vida material, no que ela tem de humana; da vida do espírito, no que ela tem de belo. E há até uma imagem literária que muitos afamados escritores gostariam de subscrever. Salazar é um caso excepcional na vida dum povo. Sabe realisar sem ferir, antes conjugando a beleza do conceito com a verdade do pensamento.

Fiquei a olhar o meu amigo e, confesso: senti vergonha por saber que há portugueses que ainda não deram pelo fenómeno que um estrangeiro me apontava. Mas depois conforme-me. Ou não fôsse Portugal o povo que não compra os alfinetes fabricados nas fábricas nacionais, sem que no rótulo não haja escrito e bem visível estas palavras vergonhosas: *Made in France.*

Se para Portugal até os meninos vêm de França, que se há-de fazer?

T. M.

Os fundos da Legião Portuguesa

Fala Aveiro

Os destemidos mareantes de Aveiro, que, não contentes em afrontar a bravura do seu mar, vão ainda lá longe, aos confins da Terra Nova, navegar entre nevoeiro, baixeis e tempestades, timbram em se mostrar os descendentes genuínos dos portugueses de quinhentos.

Êstes, que tão depressa avermelhavam os mares da Cambaia com o sangue de turcos vencidos em tempestuosas batalhas navais, como alimentavam o solo ardente da Índia com montões de cadáveres de orientais, derrotados em pugnas terrestres, encontram dignos continuadores nas nossas populações do litoral.

Aveiro, da ria deslumbrante e das praias douradas, vai contribuir para que nos Terços Legionários se observe o curioso contraste do homem da pele bronzeada e curtida pelos vendavais do Atlântico, marchando ao lado do de côr pálida e esmaecida, dada pela reclusão em fábricas e repartições, e como se não bastassem os sacrifícios de sangue, ainda o seu Comandante Distrital, capitão Albino de Oliveira, vai exigir os de dinheiro para o que se constituíu a seguinte Comissão:

Presidente—Dr. Jaime Duarte Silva, advogado. *Vogais* — Luís Côrte Real, industrial; Carlos Aleluia, proprietário; Dr. Custódio Patena, gerente do Banco N. Ultramarino; Severim Duarte, comerciante; Américo Teixeira, industrial.

Emprego de capital

Vende-se a casa onde está instalada a Pecuária, altos e baixos. Tem 20 divisões, instalações eléctricas, poço, galinheiro e duas entradas: uma pela R. 31 de Janeiro e outra pela R. Recreio Artístico. Facilita-se o capital.

Tratar com Souto Ratola — AVEIRO.

Sic transit...

Vale a pena recordar as palavras de Lenine, endereçadas em 14 de Fevereiro de 1920 a João Longuet, a propósito do papel desempenhado por Jouhaux, por ocasião da primeira greve internacional fomentada pela «Komintern», a favor da Hungria soviética. Ei-las, na sua parte mais curiosa:

«Seria conveniente, sem dúvida, reünir todos os documentos relativos à história do malôgro da greve de 21 de Julho de 1919. Mas em Moscovo não me é possivel fazê-lo. Tive apenas ocasião de vêr, num jornal comunista da Austria, uma transcrição do *Avanti*, onde se divulga o papel miserável, desempenhado nesse assunto, por um dos mais ignóbeis sociais-traidores e anarco-traidores, o vociferador ex-sindicalista Jouhaux».

Sabem qual é, presentemente, o cargo de Jouhaux? *Apenas* êste: secretário geral da C. G. T. francesa!

Sic transit... Assim passa— na glória do mundo, como na frase da «Imitação de Cristo»— mas, desta vez, a traição e o juízo formulado sôbre os traidores...

Necrologia

No bairro piscatório deixou de existir na penúltima sexta-feira Guiomar Romôa de Pinho, a quem a tuberculose vinha minando a existência.

Contava 26 anos e era filha de João Pinho das Neves. Deixa viúvo Francisco dos Reis Neves.

* * *

Depois de ter recolhido a casa, na quarta-feira, e de se deitar, também sucumbiu, repentinamente, o sr. José Gamelas Ferreira, estabelecido com talho de carnes verdes ao princípio da Rua Tenente Rezende.

Ainda, naquele dia, foi, como de costume, à feira da Palhaça, tendo regressado bem disposto pelo que nada fazia prever o triste desenlace.

Contava 49 anos, era casado e deixa dois filhos: a sr.ª D. Maria da Purificação Gamelas Ferreira Almeida, esposa do sr. tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, e o sr. Manuel Gamelas Ferreira. Era também irmão do sr. João Gamelas Ferreira.

No seu entêrro, realisado anteontem de tarde para o cemitério novo, incorporaram-se numerosas pessoas de tôdas as categorias, tendo conduzido a chave da urna, que ia coberta com as bandeiras das duas corporações de bombeiros, o sr. José Ferreira Pinto de Sousa.

Á viúva, filhos, genro, irmão e restante família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, José das Neves, viúvo, de 84 anos; no *Bonsucesso*, João Nunes Coelho, casado, de 76 anos; em *Esgueira*, Maria da Maia Ramos, divorciada, de 66 anos, vitimada por uma hemorragia cerebral e José Moreira, solteiro, de 76 anos, natural de Visela e em *S. Bernardo*, Maria da Cruz Garrida, de 62 anos, viúva.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 8, o sr. Manuel Moreira Vinagre; no dia 17, fa-los a sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaça; em 18, as sr.as D. Felicidade Cândida Ferreira, D. Adelaide da Costa Crespo e D. Amélia Diniz Freire, esposa do sr. António Nunes Freire, comerciante no Congo Belga; em 19, a sr.ª D. Ilda Maria Tavares da Silva, filha do sr. José Tavares da Silva, residente em Lisboa; em 20, a sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes, esposa do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, o inocente Joaquim Duarte, filho do sr. João Eugénio Peixinho e o sr. Antero Alves da Cunha, 1º sargento de Infantaria (Lisboa) e em 21, a menina Irene Trindade Ferreira, filha do sr. António Ferreira, com estabelecimento de mercearia na Arcada.

—Àmanhã e terça-feira festejam, igualmente, os seus aniversários, os meninos Amadeu e Maria Berta, filhos do sr. Amadeu Amador, da acreditada firma Testa & Amadores, *desta cidade.*

Parabéns.

Casamentos

Após o registo civil efectuou-se, segunda-feira de manhã, na igreja de S. Mamede, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Fernanda de Azevedo e Castro, estremosa e prendada filha do nosso velho e querido amigo, dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz da 3.ª vara civel do Tribunal da Bôa Hora e de sua esposa, a sr.ª D. Lucinda de Azevedo e Castro, com o sr. Henrique de Pina Correia. natural de Anadia e empregado nos escritórios da C. P., secção da contabilidade.

Paraninfaram o acto, que revestiu carácter muito íntimo, por parte da noiva, seus pais, e pelo noivo o sr. dr. António Simões Pina, médico e professor do Liceu Rodrigues de Freitas do Porto e sua esposa, D. Isaura Baltar Simões Pina.

A noiva, tôda vestida de branco e com um diadêma de flores de laranjeira a cingir-lhe a fronte, formava, com o eleito do seu coração, um interessante par ao qual está reservado ridente futuro, tendo a cerimónia decorrido num ambiente de cordealidade a que não faltou doçura, amor, a mais terna das afeições. Finda ela teve lugar um almoço em casa dos pais da noiva, cujas virtudes, bondade e educação fôram postas em relêvo durante os brindes, seguindo, depois, os recém-casados para a sua viagem de núpcias, com passagem por esta cidade onde ontem estiveram de visita à família do nosso director.

Na corbeille *dos noivos, artìsticamente dispostas, as seguintes prendas:*

Do noivo à noiva, um alfinete de platina com esmeralda e brilhantes; da noiva ao noivo, um alfinete de gravata com brilhante; dos pais da noiva um serviço de prata para chá e café; do irmão da noiva, dr. Mario de Azevedo e Castro e esposa, uma taça de prata e um Blok-Notes *de pau santo e prata; da irmã do noivo, D. Irene Correia Mamede, um estojo com colheres de prata para chá e uma taça grande e seis pequenas para crémes; do irmão do noivo, dr. Luciano Correia e esposa, um serviço de porcelana da Vista Alegre; dos padrinhos do noivo, uma salva de prata lavrada; de Guy de Pina e Pereira, uma taça de prata; de D. Leonor de Castro Amarante, um quadro a oleo e uma toalha das ilhas; de Gilberto Paulino da Costa e esposa, uma duzia de facas de prata para dôce; de D. Maria Fernanda de Castro e Sousa, um par de brincos de brilhantes; de D. Fernanda Lacerda Pinto de Lima e marido, um edredon e uma salva de prata; de D. Maria do Carmo Nunes de Lacerda, uma taça de prata; de D. Izabel de Castro Neves e marido dr. Ricardo da Costa Neves, uma dúzia de colheres de chá; de Manuel Maria de Castro e esposa,* passe-partout *de pau santo e prata; de Antero Simões Pina, uma caixa de pau santo e prata para tabaco; de D. Armanda de Castro Colar Branco e marido, um crucifixo de prata; de João Paulino de Azevedo e Castro e esposa, um serviço de copos; de D. Maria Amorim de Castro Neves e marido, uma toalha e guardanapos de crivo das ilhas; de D. Ema Machado Betencourt, um pano de mesa de crivo das ilhas; de D. Maria Gomes de Betencourt, uma caixa antiga com lenços e um jarro para água; de D. Maria Gilda de Azevedo-Gomes Betencourt, um* passe-partout *de cristal estilo moderno; de Manuel Joaquim de Azevedo e Castro, um crucifixo em madreperola; de D. Angelina de Azevedo Gomes Shirley, uma caixa de marfim indiana; de D. Mercedes Leite de Magalhães, uma floreira de cristal e prata; do coronel António Leite de Magalhães e esposa, uma salva de prata lavrada; de Francisco Celorico Palma e esposa, uma salva de prata lavrada; de D. Maria Fernanda Jardim e marido, um prato para* hors-deuvre; *de D. Natália Soveral Castro Osorio, uma taça de prata lavrada; de D. Maria de Belem Osorio Dantas Megre, uma taça de prata lavrada; de D. Mária e D. Branca Mesnier Machado, um espelho com moldura de pau santo e prata; de D. Amélia Leal de Avila, uma concha de prata para dôce; de D. Maria do Carmo Alves Ribeiro e filha, D. Maria Helena, um estojo com serviço de café em louça da China; e de Arnaldo Ribeiro, um relógio despertador.*

Um grupo de amigos do noivo enviou-lhe, com a sua prenda, a seguinte carta:

Amigo Pina

Por subscrição... publica se adquiriu o objecto que lhe oferecemos. E, feio, não presta, mas é de amigos, daquêles que, até hoje, o aturaram, consigo conviveram e, por isso mesmo, o estimam. Receba-o como tal e, se não gostar, esqueça-se dêle em qualquer gaveta.

Escusado será dizer-lhe que lhe desejamos as melhores venturas. Tem direito a elas pelas qualidades que o exornam. Seja, pois, feliz e não se esqueça dos amigos, amigos que, no seu dia grande, o presentearam por... subscrição publica.

aa) Abel Alves Gomes, Alfredo Mascarenhas Queiroz, António Cabral Caetano, Custódio Cascais Xavier, Ilídio Augusto da Costa, Francisco Pereira, Henrique de Oliveira Dias, Joaquim Fernandes Costa, Jaime Vieira Torres, Júlio de Almeida, Alberto Ferreira Guimarães, António Bengala Reis, Armindo Cunha, Manuel Brito, Manuel da Silva, José Simões, Manuel Quaresma e Valdemar Luís Belchior.

O Democrata, associando-se aos votos que se fizeram pela felicidade do novo lar aqui deixa expressa a sua simpatia também pelos que o acabam de constituir sob os melhores auspicios.

—Pelo sr. Américo Moreira foi pedida, no domingo, para seu filho Francisco de Pinho Moreira, novo comerciante local, a prendada tricaninha Adália Correia dos Santos, dilecta filha do sr. José Eugénio dos Santos e de sua esposa.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Gente nova

Em Coimbra teve a sua délivrance, *dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Helena Mendes Leite Machado do Carmo, esposa do sr. tenente Carlos Maria do Carmo, comandante de secção da P. S. P. daquele distrito.*

As nossas felicitações aos pais do recem-nascido, estendidas à avó deste, a sr.ª D. Maria Luisa Mendes Leite Machado.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o nosso velho amigo Crisanto de Melo e o comerciante Agostinho Scares Carinha e um filho dêste de poucos anos.

—Entraram em convalescença a sr.ª D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores oficiais e o sr. Anibal Ramos, comerciante da nossa praça.

—Em Aradas continúa retido no leito o nosso amigo António José Nunes Rangel, activo comerciante, cujo estado não se tem agravado.

—Também se encontra perigosamente enfermo o sr. Albano Pinheiro, antigo escrivão de Direito da comarca.

—Na casa de saúde anexa ao Hospital Militar de Lisboa foi na segunda-feira operada da apendicite a sr.ª D. Orminda Freire Leitão, dedicada esposa do coronel-médico, nosso conterrâneo e muito presado amigo, dr. António Leitão, sendo deveras animadoras as impressões que colhemos junto da doente quanto ao seu estado.

Sinceramente estimamos o completo restabelecimento da ilustre enfêrma.

A MÃI

Há um ser que pode dulcificar todas as nossas dores, que pode destruir todas as nossas tristezas: é a MÃI.

Deu-no-la Deus para deitar uma gôta de mel, com os seus beijos puros, na amargura da vida. Deus enviou a junto do berço para que, ao abrirmos os olhos, as azas do seu amor ocultem toda a obscuridade do horizonte em que vamos batalhar para conquistarmos a morte.

Deus quis que as suas mãos juntassem as nossas para as primeiras orações e que o seu sorriso seja a aurora do infinito para a esperança.

Ela é a virtude, a caridade, a parte terna do coração, a nota melancólica da alma, o fundo imortal de inocência que sempre resta, que mesmo resta, até, sob as pregas do mais cruel carácter.

Quando sentirdes um impulso, o desejo de enxugar uma lágrima, de socorrer uma desgraça, de repartir o vosso pão com o faminto, de vos lançardes à morte para salvar a vida do próximo, voltai-vos, e encontrareis ao vosso lado, como o Anjo da guarda que vos inspira o pensamento do Bem, a sombra querida de vossa Mãi.

EMÍLIO CASTELAR

Secção desportiva

Foot-Ball

No encontro realisado, domingo, no Estádio Municipal, entre o *Anadia Foot-Ball Club* e o *Recreio Desportivo*, de Águeda, saíu vencedor o primeiro por 3-2.

Êste desafio foi para apuramento do grupo C do campeonato da promoção.

Ping-Pong

A Direcção do *Internacional A. Club* comunica aos jogadores inscritos para o torneio inter-sócios que o mesmo se inicia no dia 20 do corrente, pelas 21 horas.

Basket-Ball

Para o torneio de classificação do campeonato de Portugal jogam àmanhã, no campo de Parque, as *équipes* do *Vasco da Gama* e do *Internacional A Club*, às 15,30 horas.

Antes devem alinhar as reservas do *I. A. C.* e do *Esperança A. Club.*

Y.

Propriedades na ria

Vendem-se: uma 8.ª parte da Ilha do Gaivotinho e um e meio vigésimos da Ilha do Monte Farinha, ambas estas propriedades na ria de Aveiro.

Para tratar com o advogado, dr. Jaime Duarte Silva, Rua do Sol.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Correspondencias

Esgueira, 12

Realizou-se no domingo o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Liberdade Ogando dos Santos, residente em Lisboa e filha do sr. Baltazar Henriques dos Santos, já falecido, com o sr. Luís Carlos Duarte da Fonseca, comerciante em Coímbra e filho do sr. Bento da Fonseca.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional, e sua esposa, a sr.ª D. Maria Camila Seleroter Viana Carneiro Pacheco, representados, respectivamente, pelo sr. dr. Querubim do Vale Guimarães e esposa, a sr.ª D. Maria Ermelinda V. Guimarães, e pelo noivo, a sr.ª D. Albertina Gaioso Penha Garcia, residente em Espinho, e o sr. João Pedro Sobral Mendes, representado pelo sr. José O'Neil de Carvalho Noronha.

Após a cerimónia religiosa celebrada pelo rev.º cónego dr. Luís Lopes de Melo, de Coímbra, foi servido aos convidados um finíssimo *copo de água*, que deu ensejo a brindes pelas venturas do ditoso par.

Aos noivos, que em seguida partiram para o sul em viagem de núpcias, desejamos um futuro risonho.

— Baptisou-se no mesmo dia um filhinho do sr. Amaro Branquinho e neto do nosso amigo sr. Manuel Mateus Farto.

Recebeu o nome de Vasco Manuel, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos e o sr. Manuel Joaquim da Silva.

— Está a organizar-se uma excursão ao Minho por ocasião das festas que em Viana do Castelo se realisam à Senhora da Agonia.

C.

Costa do Valado, 13

A festa do último domingo, em S. Bento, decorreu, como era de prever, com muita alegria, tendo saído a procissão, que bastante interessou, por não ser costume. No arraial da tarde, muita gente devorando folares e divertindo-se, pelo que só são dignos de louvor os que tomaram a iniciativa de imprimir animação ao logar.

—Passaram aqui esta semana para Fátima muitos automóveis e camionetes com peregrinos.

—O tempo ameaça chuva o que será um bem para a agricultura, se vier.

C.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 16 a 22 de Maio

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continúa a descida barométrica, fortemente acentuada, em 18, data de nova subida, destacando-se, de 20 para 21, uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones—Em 18 e de 20 para 21.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 18 e de 20 para 21.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente em 19.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Anatolia e Japão.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante, com tendencia para subir.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 17 e de 18 para 20.

Setúbal, 11 de Maio de 1937.

A. CARVALHO SERRA

CASA

Compra-se uma até 12 divisões com quintal grande, de preferência com garage.

Só convem na Avenida, Rua Direita ou suas imediações.

Dirigir-se à Livraria Reis = AVEIRO.

Casa de habitação

Aluga-se no centro da cidade com 10 divisões, muita luz, água de poço e luz eléctrica, com ou sem quintal.

Rua dos Marnotos—Aveiro.

Regimento de Infantaria N.º 19

=o=

Obra de melhoramentos nos aquartelamentos e edifícios de Aveiro

O Conselho Administrativo desta unidade, torna público que no dia 24 de Maio de 1937, ás 14 horas, se realiza o concurso para a execução das empreitadas seguintes:

a)—*Obra de substituïção, reparação e pintura de toda a caixilharia e portas exteriores do antigo Asilo Escola, em Aveiro (Regimento de Infantaria n.º 19)*, sendo a base de licitação de esc. 35.484$51.

O depósito provisório é de 887$11.

O depósito definitivo é de 5°/₀ do valor da adjudicação.

b)—*Obra de concerto da caixilharia e pintura geral do ex-Paço do Bispo, em Aveiro (Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19)* sendo a base de licitação de esc. 6.863$95.

O depósito provisório é de 171$59.

O depósito definitivo é de 5°/₀ do valor da adjudicação.

c)—*Obra de reparação e pintura da caixilharia, portas de janela e portas exteriores do quartel de Santo António, em Aveiro, (Regimento de Infantaria n.º 19)*, sendo a base de licitação de esc. 2.709$70.

O depósito provisório é de 67$74.

O depósito definitivo é de 5°/₀ sobre o valor da adjudicação.

d)—*Obra de pavimentação, em formigão hidraulico, da caserna do Esquadrão de Depósito do Regimento de Cavalaria n.º 8 (Quartel de Sá), em Aveiro*, sendo a base de licitação de esc. 10.681$20.

O depósito provisório é de 267$03.

O depósito definitivo é de 5°/₀ sobre o valor da adjudicação.

e)—*Obra da conclusão da substituïção, reparação e pintura, da caixilharia e portas de janela do Quartel de Sá (Regimento de Cavalaria n.º 8), em Aveiro*, sendo a base de licitação de 28.553$65.

O depósito provisório é de 713$84.

O depósito definitivo é de 5°/₀ sobre o valor da adjudicação.

As condições estão patentes no mesmo C. A., todos os dias úteis das 13 ás 17 horas e as propostas serão entregues na sua secretaria até àquêle dia e hora.

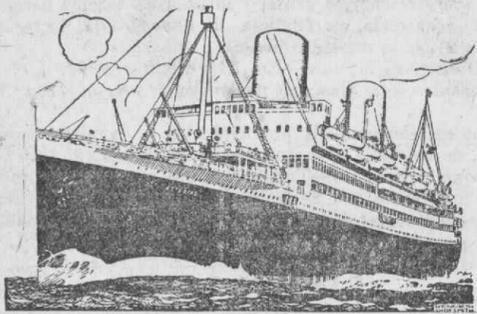
Quartel em Aveiro, 15 de Maio de 1937.

O Secretário

António de Pádua e Silva

Tenente de Infantaria

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Princess EM 11 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Alcantara EM 18 DE MAIO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Highland Brigade EM 25 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Armazem de Malhas e Miudezas

CHÁS E CAFÉS

ARTIGOS PARA TENDEIROS

Preços do Porto

A. DELGADO & LOURENÇO, L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA

DE

MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes

Protese e cirurgia dentaria

Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

VINHOS FINOS E DE MESA

A "**Pastelaria Central**,,

vende, exclusivamente, em garrafões de 5 litros, os seus vinhos de meza—Branco e Tinto—de qualidades absolutamente garantidas

---

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario

Antonio Tavares de Sousa

A fechar

O arquitecto;

—Veja V. Ex.ª: com esta nova alteração no projecto, pode o teatro esvasiar-se em menos de cinco minutos.

O emprezário:

—Todos me dizem o mesmo. O que eu queria, porém, é que os senhores arranjassem com que êle se enchesse.

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS RECLAMO A **5$00** A MEIA DUZIA, MUITO BEM APRESENTADOS.

Rua Manuel Firmino, 35

AVEIRO

Mobiliário

Vende-se uma mesa redonda um canapé e 8 cadeiras, sendo duas de braços.

Nesta Redacção se diz.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

[1] Só ás 3.as, 5.as e sábados.
[2] Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Farmácia Aveirense

de

FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha

Avenida Central—AVEIRO

Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos FORMICIDA ROSINA VERMIFUGO FRANK

o melhor especifico para combater os vermes das crianças

CASA

Vende-se com um andar, sótão, páteo, poço e luz eléctrica, na Rua Eça de Queiroz (às cinco bicas).

Falar na Garage Trindade, Filhos—Aveiro.

TERRENO

Vende-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Mesta Redacção se informa.

Prédio

Vende-se o da Rua Direita onde se acha instalada a Farmácia Moderna.

Tratar com Maria do Rosário Carneiro e Silva ou João José Trindade, nesta cidade.

Evitai o tifo, bebendo só **Agua de Luso.**

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

1.ª Vara

1.ª publicação

No dia 30 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença da acção comercial ordinária que Fernando Mamede, casado, empregado dos Caminhos de Ferro, residente em São Martinho do Porto, move contra António Joaquim de Pinho e mulher Maria dos Anjos de Pinho, êle comerciante e industrial, e ela doméstica, de Esgueira, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Um assento de casas de habitação, terreno de semeadura e vinha e mais pertenças, sita na Força, do lugar e freguezia de Esgueira, avaliado em 35.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Abril de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

CASA

Vende-se a do Rossio onde está instalada uma correaria e um ferrador, fazendo esquina para a Trav. do Lavadouro e próximo do mercado do peixe.

Quem pretender dirija-se a Manuel Rodrigues Casimiro (o *Escabeche*) na P. do Peixe.

EMPREGADO

Precisa-se rapaz novo e activo, para praticar na colocação de vinhos e licores nos arredores de Aveiro.

Falar a *Ritos, Irmãos, L.da*, na Rua Almirante Reis.

DR. M. DIAS DA COSTA

Médico-cirurgião

Doenças dos olhos

Clinica geral

Consultas todos os dias das 9 ás 12 e das 15 ás 18 horas

Para os pobres às 3 h. da tarde

Avenida Central

AVEIRO

Casa da Esperta

DE **Armando Ferreira Martins**

Mercearias—Papelaria—Miudezas

Chá—Café—Tabacos

Esmaltes — Vidros, etc.

Artigos de primeira qualidade

R. Comb. da G. Guerra, 66 (Antiga R. Direita)

Aveiro